

VOLUME 2
NÚMERO 2
JUN/2018



CAIS

CULTURAL



FLORIANO,

POLO EDUCACIONAL

Página 2



FUNDAÇÃO FLORIANO CLUBE

Página 3



Editorial

Mais uma edição da Cais Cultural foi concluída. Com ela, trazemos novos conhecimentos adquiridos e um novo olhar sobre aquilo que há de melhor na nossa Princesa do Sul. Destacando-se como polo educacional no sul do Piauí, a cidade acrescenta conhecimento aos seus filhos e aos que têm sede pelo saber. A cultura florianense é valorizada nesta edição por meio da reportagem sobre a reinauguração da Fundação Florianio Clube, local de realização de diversos eventos em décadas passadas, resgatando lembranças dos mais antigos e contribuindo para o enriquecimento cultural dos jovens. Além disso, apresentamos uma proveitosa entrevista com o professor de física do Colégio Técnico de Florianio (CTF). Uma excelente leitura a todos.

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO

REPORTAGEM
ERIK ALVES
LETÍCIA BEATRIZ
NÁISON BRUNO
RENAN SILVA
VITÓRIA ELEN

ENTREVISTA
PEDRO CARLOS
VICTOR AUGUSTO

DICAS
JOÃO VITOR

FOTOGRAFIA
MARLON BRENO

REVISÃO
RIBAMAR JR.
DENISE TAMAE
SANDRO XAVIER

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO
caisculturalctf@gmail.com
89 98125-8251

FORTALECIMENTO DO ENSINO TÉCNICO E CRESCIMENTO DO ENSINO SUPERIOR NA PRINCESA DO SUL

Florianio é um município considerado polo em educação na região sul do estado do Piauí e do Maranhão, onde estão localizadas as principais escolas de nível médio, técnico e superior do interior do estado.

A cidade está localizada a 240km da capital piauiense, Teresina, e é referência na educação para as localidades vizinhas, contendo mais de 10 instituições de ensino. As de principal destaque são da rede federal, que oferta, anualmente, diversas vagas para o ingresso de estudantes em cursos de nível técnico nas modalidades concomitância (com Ensino Médio) e subsequente (para quem já concluiu Ensino Médio), bem como para o ensino superior nas modalidades presencial e a distância.

Segundo dados do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, cerca de 8.346 alunos estavam matriculados no ensino fundamental e 3.772 no ensino médio de educação.

Como muito se sabe, atualmente o ensino de nível técnico integrado com o médio vem crescendo bastante nos últimos anos, desde a implantação dos institutos federais e a manutenção dos colégios técnicos. A preferência por essa modalidade de ensino visa a preparação

de seus alunos para o mercado de trabalho com mais facilidade e para área de atuação da sua escolha.

Muito se nota que a maior parte dos interessados nessa modalidade são os estudantes das comunidades e municípios vizinhos, uma vez que a sua grande maioria procura uma preparação mais centralizada e de forma mais rápida para que possam ajudar no sustento de suas famílias.

Principal centro educacional do sul do estado do Piauí e do Maranhão, Florianio exerce influência sobre quase trinta municípios maranhenses e piauienses, pois muitas pessoas se mudam para Princesa do Sul por conta da diversidade de instituições de ensino superior e de cursos, como aponta Ednilson Cronemberger, estudante de Licenciatura em Pedagogia da UFPI, que escolheu Florianio para fazer um curso superior porque "era mais próximo da cidade natal".

Hoje, Florianio está consolidada como grande polo educacional, atendendo nível fundamental, médio normal e profissionalizante, bem como o ensino superior de qualidade, por intermédio de universidades públicas e particulares.



REGASTE DA CULTURA FLORIANENSE COM A REINAUGURAÇÃO DA FUNDAÇÃO FLORIANO CLUBE

“Na vida, às vezes vimos fatos passarem diante de nossos olhos sem darmos conta de detalhes relevantes. Foi por um desses acasos que um dia passei pelo calçadão da Rua São Pedro e parei por um instante na porta do Floriano Clube. Não me contive. Entrei. No momento, viajei no passado e revivi a história do clube que carrega imensa bagagem do passado” (trecho da crônica escrita por Rosenilta Attem).

Poderia ser apenas mais um prédio histórico no centro de Florianópolis, entre tantos outros que por ali resistem ao tempo, mas o Floriano Clube guarda, na sua memória, relatos de um passado de glórias e muita alegria, quando a sociedade florianense se reunia no salão pra festejar os bons momentos da época.

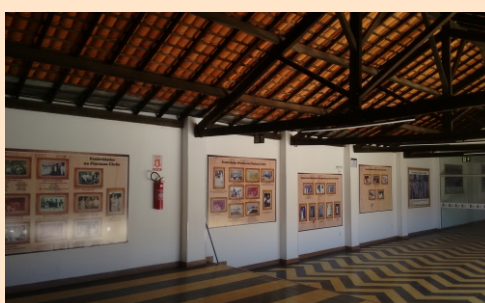
Construído no final da década de 1930, o prédio foi, por muito tempo, um dos mais movimentados da cidade, isso até o início da década de 1990, quando teve as portas fechadas. Sem sócios ativos e nem atrativos que pudessem movimentá-lo, o espaço do Floriano Clube caiu no esquecimento e a sua estrutura ficou bastante deteriorada.

“Depois que foi fechado, o clube foi invadido várias vezes por vândalos que usaram o espaço como refúgio e até banheiro. Sempre que passava pelo calçadão da São Pedro, ficava triste com aquela cena. O prédio

onde passei um dos melhores momentos da minha vida estava se acabando com o tempo”, falou Rosenilta Attem, uma das responsáveis pela reinauguração da Fundação Floriano Clube.

“Tempos românticos eram aqueles testemunhados pelo Floriano Clube. Naquele momento, as lembranças, para mim, foram tão intensas que, no íntimo, chorei de saudade e desalento: saudade do que vivi e desalento ao ver o estado atual do clube. As ruínas estavam ali diante dos meus olhos. Tudo aquilo, agora, era um monte de escombros, sujeira, teto desabando e abandono total.” (trecho da crônica escrita por Rosenilta Attem).

A crônica escrita em 2006 marcou, teoricamente, o início de uma luta pela reforma e pelo resgate da história do Floriano Clube que, em 2010, passou a ser chamado “Fundação Floriano Clube”, uma entidade voltada para atividades culturais e assistenciais, objetivando agregar cultura e conhecimento a toda a população florianense. Em 2018, no dia 7 de julho, foi realizado o baile de reinauguração que contou com a presença de figuras ilustres da cidade, políticos, bem como o presidente da Academia de Letras e Belas Artes de Florianópolis, José Bruno Santos, e antigos frequentadores. Com isso, parte da história da Princesa do Sul foi resgatada e, assim, para o conhecimento das próximas gerações.



DICAS

Poesia com rapadura

Consiste em uma compilação de poemas nacionalmente conhecidos pelo público pelas telas de tevê, e tantos outros inéditos e guardados no coração do poeta. Um apanhado de afetos que versam do Nordeste, do amor, da fé e de tudo que há de belo na vida ou, como bem diz Bráulio Bessa: “Uma ruma de sentimentos e pensamentos de um fazedor de poesias”.

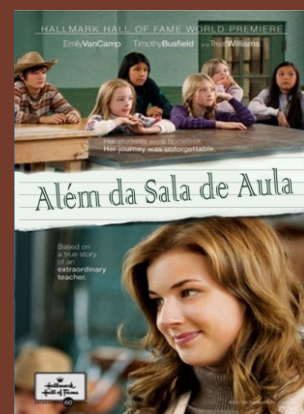
Era uma vez

O seriado Era uma vez (Once upon a time) reúne todos os contos de fadas em uma única história. Dessa vez, as personagens, que antes moravam na floresta encantada, foram aprisionadas no mundo real por uma maldição lançada pela Rainha Má, esquecendo-se de quem realmente são. Agora personagens como Pinóquio, Cinderela e Chapeuzinho Vermelho vão precisar da ajuda de Emma, filha da Branca de Neve e do Príncipe Encantado, para obter suas memórias de volta.

LIVRO

SERIADO

FILME



Além da sala de aula

Retrata a realidade de uma professora de primeira viagem com 24 anos de idade que supera seus medos e preconceitos iniciais em lecionar para crianças de rua em uma sala de aula improvisada em um abrigo, fazendo grande diferença na vida delas.



CAIS CULTURAL ENTRE VISTA

A revista Cais Cultural conversou com o professor de física do Colégio Técnico de Floriano, Everardo Luz, sobre Floriano como polo educacional.

Cais Cultural: Floriano também é conhecida como polo educacional. O que significa “ser um polo educacional”?

Everardo Luz: Eu creio que a denominação polo educacional faz referência a quando você tem um grande número de escolas na mesma cidade contemplando todas as modalidades de ensino, desde o fundamental até o ensino superior.

CC: Como Floriano conseguiu essa característica?

EL: Olha, eu acho que um ponto fundamental é a localização geográfica da cidade. Floriano se coloca em uma região que congrega, em seu entorno muitos municípios; e também a distância para Teresina (capital). Isso favoreceu bastante o fato de Floriano conseguir montar esse polo educacional. Outro ponto positivo são investimentos locais, apesar de o poder público não ter tido tanta influência nesse fato – o poder público municipal, diga-se de passagem. E a montagem nesse polo, basicamente, se deu com a chegada da Universidade Federal e também do Instituto Federal aqui em Floriano.

CC: Na sua opinião, as escolas estaduais, federais e privadas estão passando o mesmo conteúdo? Você poderia fazer uma comparação?

EL: É uma questão bastante subjetiva. Eu acredito, numa missão muito pessoal, não é fundamentada, porque eu não tenho pesquisas que possam comprovar isso, mas a minha tese é que não existem discrepâncias significativas nas três modalidades, tanto no ensino fundamental, que é uma responsabilidade do município, o ensino médio, responsabilidade do Estado, o ensino técnico e ensino superior, que seria uma operação entre o Estado e o governo federal. Então é notória a falha das pessoas quando elas dizem que o ensino público que vem nas escolas da rede federal tem uma melhor qualidade comparando-a com a de outras redes.

CC: Estudantes de outras regiões vêm para Floriano em busca de um ensino de qualidade. Como você vê isso?

EL: Então, isso seria relativo, bastante ligado ao poder econômico, mas um fator que foi preponderante, para você ter uma diversidade de estudantes aqui, foi a forma como é feita a seleção desses estudantes, sobretudo no ensino superior,

em que você tem um Enem que é nacional. Daí, por ser nacional, consegue fazer com que estudantes de vários locais do país venham estudar aqui em Floriano.

CC: Esses alunos que terminam um curso superior em uma universidade pública aqui em Floriano saem com o mesmo conhecimento de alunos de outras universidades do Piauí?

EL: Isso seria uma análise subjetiva. Essa questão do conhecimento do aluno não diz respeito só à instituição à qual ele pertence. A gente tem inúmeros casos de pessoas que saíram de instituições consideradas fracas e se destacaram em sua profissão. Já há outras pessoas que saíram de instituições consideradas fortes e não tiveram tanto sucesso. Então, isso é uma questão subjetiva, nem tanto a instituição tem uma grande responsabilidade nisso, mas uma boa parte dessa responsabilidade é do próprio estudante. Então, fazer uma análise desse tipo seria considerado muito prematuro. Há vários fatores que deveriam ser levados em conta. Então não teria como cravar em um único ponto.

CC: O que esperar de Floriano para educação nos próximos anos?

EL: Exatamente por se consolidar como polo educacional, a gente sempre espera um passo à frente. Creio eu que nós já estamos no caminho certo, sobretudo na esfera pública. Nós temos, por exemplo, a chegada das universidades federais e a instalação desses cursos superiores, o que deu uma elevação na questão da educação de Floriano. Parece-me que existem projetos de ampliar a oferta de cursos para além do superior. Espera-se que as instituições de ensino avancem nesse sentido e possam trabalhar também com a pesquisa. Creio eu que Floriano possui condições de trabalhar com pesquisa, com a instalação de curso de mestrado e, quem sabe, no futuro próximo, instituições com curso de doutorado. Em relação ao Instituto Federal, a gente percebe que existe projeto de ampliação também da oferta de cursos. Conversando com o diretor do IFPI, professor Odimógenes, fomos informados de que já há projetos para ampliação física do espaço, que visa contemplar cursos superiores de engenharia. Então, nós percebemos que existe um planejamento e um potencial muito grande de crescimento para Floriano nos próximos anos como polo educacional.